

RELATO DE CASO - PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

DIAGNÓSTICO INCIDENTAL DE DIOCTOPHYMA RENALE EM UM CANINO FÊMEA ASSINTOMÁTICA DURANTE OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA: A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES PRÉ OPERATÓRIOS.

Maria Gabriela Spatt (mariaspatt.aluno@unipampa.edu.br)

Laura Bittencourt (lauraflores.aluno@unipampa.edu.br)

João Antônio Bofill (joaobofill.aluno@unipampa.edu.br)

INTRODUÇÃO: *Diectophyma renale* é o maior nematóide já descrito, conhecido como “verme gigante do rim”, trata-se de um endoparasita distribuído mundialmente que parasita principalmente os rins de mamíferos domésticos, como cães e gatos, além de espécies silvestres, como cachorro-do-mato, lobo-guará, quati, macacos e furões, e também já foram registrados casos em humanos, mas são raros. Embora tenha preferência no rim direito dos hospedeiros definitivos, também pode ser encontrado no rim esquerdo e em outras regiões, como cavidade abdominal e torácica, ureteres, bexiga, testículos, tecido subcutâneo e, em casos raros, pode ser eliminado pela urina. Os adultos possuem morfologia cilíndrica, a fêmea pode medir até 100 cm de comprimento e 12 mm de largura enquanto o macho pode alcançar cerca de 45 cm de comprimento e entre 4 e 6 mm de largura. Possui coloração vermelha e o

aparelho bucal simples e pequeno. O macho apresenta uma bolsa copuladora muscular em forma de sino na extremidade posterior, de onde surge um único espículo. Já a fêmea possui sistema reprodutor simples na extremidade caudal arredondada, produzindo ovos elípticos, de coloração castanha e com casca espessa. Seu ciclo de vida é indireto. O hospedeiro definitivo é um vertebrado, geralmente canídeos, enquanto o hospedeiro intermediário que exerce um papel fundamental no ciclo biológico é um anelídeo aquático (*Lumbriculus variegatus*). Esse anelídeo pode infectar peixes e outros organismos de água doce, como sapos, que atuam como hospedeiros paratênicos. Os ovos são eliminados na urina do hospedeiro definitivo e precisam de um período de desenvolvimento na água. Após serem ingeridos pelo hospedeiro intermediário, os ovos vão se desenvolver até se tornarem infectantes (larvas L3). A infecção do hospedeiro definitivo ocorre pela ingestão desses anelídeos ou, mais comumente, de peixes crus ou mal cozidos ou sapos contaminados. Após a ingestão, as larvas atravessam a parede do trato digestório e migram pelo organismo, geralmente indo em direção ao rim direito, onde se desenvolvem até a fase adulta. Por isso, animais com hábitos alimentares pouco seletivos, como cães errantes, são os mais suscetíveis à infecção.

RELATO DE CASO: Nesse contexto objetivou-se relatar um caso atendido de um canino fêmea com aproximadamente um ano e meio de idade resgatado da rua na periferia do município Uruguaiana por uma protetora e encaminhado a uma clínica para realizar ovariectomia eletiva.. Ao exame clínico geral a paciente apresentava todos os parâmetros vitais com resultados semelhantes ao fisiológico. Foram solicitados exames pré-operatórios, incluindo hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia abdominal, entretanto o responsável optou pela não realização dos mesmos. Ainda assim, o animal foi submetido a cirurgia. Durante o acesso cirúrgico à cavidade abdominal foram encontrados livre na cavidade dois exemplares fêmeas de *Diocotophyma renale*, caracterizando um achado incidental. Os parasitos foram removidos e, em seguida, procedeu-se à inspeção dos rins do animal, não sendo identificados outros exemplares do parasito ou alterações macroscópicas aparentes. Após a retirada dos helmintos, a ovariectomia foi realizada normalmente. O animal apresentou recuperação anestésica satisfatória e recebeu alta após o período de observação pós-operatória.

DISCUSSÃO: A diocotofimose canina

frequentemente apresenta curso assintomático, sendo diagnosticada, em muitos casos, apenas quando há comprometimento renal avançado ou durante exames de imagem e procedimentos cirúrgicos. A presença de exemplares livres na cavidade abdominal, como observado neste caso, pode ocorrer quando a migração larval não alcança o rim ou quando há ruptura do órgão parasitado. O diagnóstico da infecção pode ser realizado por meio da identificação de ovos na urinálise ou por exames de imagem, principalmente a ultrassonografia abdominal, que permite visualizar o parasito e avaliar possíveis alterações renais. Animais provenientes de ambiente de rua apresentam maior exposição a fatores de risco, como ingestão de peixes crus ou contato com ambientes aquáticos contaminados, favorecendo a infecção. CONCLUSÃO: Este relato evidencia a importância da realização de exames pré-operatórios completos em procedimentos cirúrgicos eletivos, especialmente em animais com histórico desconhecido ou provenientes de ambientes de rua. A realização de exames laboratoriais e de imagem pode auxiliar na detecção precoce de enfermidades concomitantes, como a infecção por *Diectophyma* renale, permitindo um planejamento cirúrgico mais seguro e a adoção de condutas terapêuticas adequadas.

Palavras-chave: dioctofimose; canino; ovariohisterectomia.